

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Minas Class.: _____

Data: 27/04/82 Pg.: _____

**A TRIBO
DOS CARIRIS**

Em época remota, parte da tribo dos Cariris (também denominados Kiriris), que habitava o território de Santana do Cariri, no Estado do Ceará, e grande parte da região da Serra do Borborema, subiu o rio São Francisco, muito provavelmente, movida pelo temor à aproximação dos brancos pelo litoral brasileiro e acossada por outras tribos locais. Eram, extremamente, belicosos, os Cariris e viviam em constantes guerras com os Carius, Calabaças e Inhamuns. É este fator ponderável, aliado à perseguição dos exploradores portugueses e espanhóis, fez com que a valente tribo emigrasse a regiões menos inóspitas, de caça e pesca abundantes, longé de ambos inimigos naturais e próximas de um rio piscoso por excelência, e de matas virgens, repleta de variadíssima caça, plenamente suficiente para a sobrevivência da tribo. Trouxeram consigo, além de sua fama de guerreiros, assinalada nos diversos compêndios que registram a sua história, suas tradições, seus utensílios, suas armas e objetos de arte, que corroboraram, de modo evidente, os relatos dos historiadores e os dados ficados pela tradição, sendo constatada a presença da tribo em nosso Município. Aqui aportando fixaram-se defronte a cachoeira, localizando sua aldeia, justamente no local onde se situava a antiga Praça dos Cariris, atualmente chamada Praça Melo Viana. Também residiam nas fazendas Jatobai, Pernambuco e Capão de Olhos D'água, fazendo, entretanto, segundo relata a tradição, da aldeia que se situava defronte a cachoeira, o centro principal de todos os seus rituais e danças. A pesca abundante e a imponência da cachoeira a que denominaram "Pirá-Poré", foram a causa primeira da fixação dos Cariris no local que viria a ser o coração e o centro principal da cidade de Pirapora. Assim, denominaram, com acerto, seu novo domínio: "Pirá-poré", no idioma tupi, que se traduz por "salto do peixe" ou, ainda, "onde o peixe salta" caracterizando, desta forma, de maneira inequívoca, o acidente do Rio, onde a corredeira faz com que os peixes saltem, desvencilhando-se do empecilho das pedras."

(Transcrito de uma antiga publicação sobre a história de Pirapora).

ESPECIAL JM-PIRAPORA

O Caderno Especial JM-PIRAPORA circulará a 1.º de junho com dados sobre a história do Município e contará com a colaboração, entre outros, de Ivan P. B. da Mota.